



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as causas, consequências e responsáveis pelos desaparecimentos de crianças e adolescentes no Brasil.

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº DE 2009
(Do Sr. Vanderlei Macris)

Solicita que seja convocado o Senhor João Oliveira – Secretário de Estado da Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) para prestar esclarecimentos sobre o funcionamento da SEDEST no combate aos fatos investigados por esta Comissão.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 35, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias para que seja convocado o Secretário de Estado da Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST), Dr. João Oliveira, para prestar esclarecimentos sobre a atuação da SEDEST no combate aos fatos investigados por esta Comissão.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

A SEDEST mantém um serviço de prevenção e atenção aos casos de crianças e adolescentes desaparecidos no Distrito Federal. Portanto, é de suma importância para esta CPI conhecer que estrutura possuímos na rede de serviços que tratam do desaparecimento de crianças e adolescentes.

Conforme notícia veiculada no Jornal de Brasília, em 19 de outubro de 2009, no Jornal de Brasília, sob o título 47 desaparecidos no DF, familiares e órgãos públicos se dividem na busca que ultrapassam divisas:

"Há três anos, Michele de Jesus da Conceição saiu de casa e nunca mais voltou. Na época a garota tinha dez anos. Hoje, as únicas imagens da menina estão na memória ou espalhadas pela casa da família. De acordo com a Secretaria de Estado Social e Transferência de Renda (Sedest), a garota é uma das 47 crianças desaparecidas no Distrito Federal. Michele teria hoje 13 anos. No mesmo dia, a ocorrência foi feita na delegacia. O desaparecimento repentino mobilizou os familiares e amigos. Os limites entre os estados ficaram só na geografia. O pai da menina, Gersino Jesus da Conceição, foi procurá-la até na Bahia.

De um lado a família procurava. Do outro, a Sedest, por meio do SOS Crianças e Adolescentes Desaparecidos, dava apoio ao pai. "Os principais papéis da Secretaria são divulgar a foto da criança em contas de luz e telefone, além de dar apoio sócio-familiar", explica o Chefe do Núcleo de Atendimento as Pessoas em Plantão Social (Nuaps), Bruno de Gusmão Medeiros. Desde quando teve início, em 1968, o SOS Crianças e Adolescentes Desaparecidos atendeu 1.047 famílias.

Os dados da DPCA são diferentes dos apresentados pela Sedest. De acordo com a delegada-chefe, desde 2004 até hoje, foram registrados 174 desaparecimentos. Hoje, apenas 11 continuam sem se saber o paradeiro. "Nem todos os casos registrados da DPCA vão para a Sedest e vice-versa. E outros são registrados nas outras delegacias de Polícia da cidade", afirma.

O acompanhamento com a família pela Sedest começa assim que é feita a ocorrência.

"Também fazemos o acompanhamento depois que a criança ou adolescente é encontrado. Muitos são resistentes e não querem voltar para casa", revela Medeiros. De acordo com a Sedest, em 83% dos casos registrados pela Secretaria, os desaparecidos fugiram de casa. "Casos de desentendimento familiar, maus tratos, rebeldia e até de violência sexual



CÂMARA DOS DEPUTADOS

são os grandes motivadores da fuga", explica o chefe do Nuaps."

Além de conhecer a ação efetiva e dificuldades apontadas será interessante conhecer sobre as causas, consequências e responsáveis dos problemas apontadas pela ação de Estado desenvolvidas pela SEDEST.

Sala da Comissão, de outubro de 2009.

Deputado Vanderlei Macris